Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.733

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 2 DE JULHO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

O PARLAMENTO DESORIENTA O GOVERNO

Ha um mez que o parlamento discute se deve a nação continuar a pagar a El-Rei a lista civil que já recebia sua bisavó, ha sessenta annos, nos termos da Carta Constitucional e qual o montante dos adiantamentos feitos á Casa Real, que D. Manuel declarou querer pagar, da sua dotação, que os ditos adiantamentos provam ter sido insufficiente, ainda mesmo sem os descontos para o seu integral pagamento!

E emquanto o parlamento assim trata de irritar uma questão puramente administrativa, a economia publica lucta com as maiores difficuldades.

Não ha trigo, não ha milho, não ha centeio, para a alimentação publica. Os productores de aguardente teem os seus armazens abarrotados d'esse genero. E a aguardente já é offerecida por preços baratissimos, sem encontrar collocação. Os vinhos communs enchem as adegas dos lavradores. No Douro ha uma crise aguda e perigos de toda a ordem.

As fabricas algodoeiras, de que vivem dezenas de milhares de operarios, já não laboram mais de dois dias por semana; e isso mesmo, não pelas exigencias do mercado, mas para matarem a fome aos operarios. Estamos á mercê do governo brazileiro, que nos favorece com a manutenção de um regimen provisorio para os nossos productos, mas que um dia de máu humôr póde fazer pôr de lado e arruinar-nos.

Em Angola os servidores do estado esmolam. Já nem os recibos de vencimentos ou soldos correm como papel moeda.

O fundo do caminho de ferro de Malange foi, em grande parte, consumido nas despezas geraes da provincia e nas guerras.

As finanças das colonias estão com um *deficit* enorme e a divida ultramarina é de milhares de contos. Nem se trabalha nem se paga!

Em materia de finanças ha o suprimento de 500:000 libras, garantido com o rendimento dos phosphoros e com o encargo de 7 % ao anno, o que, sem duvida, accusa um consideravel aggravamento de descredito e um *deficit*, apesar do consideravel augmento da receita dos tabacos, de 4:000 contos!

As dividas ao Estado por contribuições não pagas sóbem a cêrca de 9:000 contos de réis: só de impostos directos, e pelo que respeita á contribuição de registo por titulo gratuito ha uns 38:000 processos... que valem, pelo menos 38 mil contos.

E a desorientação do governo faz crescer de vulto mais ainda a loucura demagogica da opposição. A maioria responde-lhe, pelo *Diario Popular*:

«Pois ainda d'esta vez lhe não faltaremos, embora como os granadeiros do Imperio, nos batamos com coragem... mas remunguemos sempre.»

Sem governo de força. com com fundas e tradicionaes raizes partidarias em todo o paiz, que tenha vida propria e não dependa d'accordos nem de colligações, o paiz não se salva, a monarchia corre grave perigo e o partido republicano ostenta melhor força pelas incoherencias e nenhuma estabilidade governativa.

Falta de milho

O sr. Julio Cezar Ferreira Duarte conhecendo a falta de milho no concelho d'Anadia seguiu para o Porto onde espera conseguir a acquisição d'aquelle cereal de maneira que no mercado do proximo domingo a ordem não seja alli alterada.

Pelo mesmo motivo e para conferenciar com o sr. governador civil d'aquelle districto sr. conselheiro Adolpho Pimentel seguiu hoje para alli o nosso prezado director sr. Mario Duarte.

Hintze Ribeiro

—=(*)=—

Vae já bastante adeantada a subscripção aberta no «Diario Popular», por iniciativa do nosso presadissimo amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto, illustre representante em côrtes do circulo d'Aveiro, para a erecção d'um monumento ao saudoso chefe do partido regenerador, conselheiro Hintze Ribeiro.

O «Diario Popular» de antehontem, publicou a seguinte carta sobre o mesmo assumpto:

Ill.mo e Ex.mo Sr. A. Pinto Basto.

Vejo no «Diario Popular» que se faz uma subscripção para um monumento ao grande homem de Estado, sr. Hintze Ribeiro.

Eu tambem desejava contribuir para tal homenagem; por isso, como auctor da estatuetasinha que tive a honra de fazer do grande estadista, offereço-me para executar em grande essa figura, sem remuneração nenhuma. A commissão mandará fundil-a em bronze aonde quizer e onde se possa fazer custando menos. Eu, bastava-me a consolação de ter contribuido a prestar homenagem a quem a merecia.

Paris, 25 de junho de 1908.

F. Silva Gouveia.

Agronomo

Achando-se vago o logar de agronomo d'este districto, pela collocação ultima do sr. Nogueira Lobo, em Vizeu, foi nomeado agronomo para Aveiro, o sr. João Vasco de Carvalho, professor technico da Escola de Regentes Agricolas Moraes Soares, de Santarem e que nos dizem ser um funccionario muito sabedor e intelligente.

VISITANTE ILLUSTRE

—(*)—

Esteve recentemente entre nós Mr. J. Durien, funccionario do Ministerio das Finanças e secretario do Sociedade de Sciencia Social, de França.

Este activo e notavel homem de sciencia veio aqui recommendado ao nosso director, sr. Mario Duarte, pela secção portugueza d'aquella proficua Sociedade, secção organisada pelos srs. José Fernando de Souza, José Relvas, João Pinto R. dos Santos, Manuel M. d'Oliveira Ramos, José Perestrello de Vasconcellos e José de Mattos Braamcamp, e cuja séde é em Lisbôa, R. Garrett, 103.

O fim do Grupo-Portuguez da Sociedade internacional de Sciencia Social dirige-se a—procurar as condições necessarias para a estabilidade e progresso, materiaes e moraes, deduzidas da verdadeira observação das coisas, do trabalho e da gente portugueza.

Entre os meios adoptados para conseguir tal fim está o convidar um dos membros d'essa Sociedade, cuja séde é em Paris, a vir a Portugal estudar várias regiões e fazer depois conferencias na Sociedade de Geographia em Lisbôa.

Mr. Durien veio convidado para estudar a parte agricola, e aqui esteve depois de ter visitado as Beiras.

O sr. Mario Duarte, com a sua conhecida bizarria, offereceu-lhe um almoço em sua casa, e fez-lhe cuidadosa companhia nas suas excursões de estudo, facilitando-lhes informações. Acompanhou-os em parte das excursões o sr. Barão de Cadoro.

O estudo limitou-se ao aproveitamento das dunas da Gafanha e á cultura do arroz em Sarrazola. Pena foi não dispôr Mr. Durien de mais tempo para observar outros pontos, como por exemplo, as ilhas da nossa ria cujos terrenos, e os conseguintes productos, são diversos d'aquelles, e cuja superficie semeada é muito grande.

A nossa região agricola não tem sido estudada. Mui poucas monografias haverá d'ella, além das raras e valiosas, do trabalhador e malogrado Edmundo Machado, e do proficiente agronomo, sr. João da Motta Prego.

Ao Grupo-Portuguez da Sciencia Social agradecemos o seu illustrado concurso para o progresso nacional e desejamos muita coragem, força e perseverança para nos sacudir a atonia e arrancar do nosso vergonhoso e tão prejudicial atrazo.

Noticias escolares

Fez se ha dias apuramento das médias dos alumnos da 5.ª classe do lyceu; tendo sido feito na terça feira o dos da 3.ª classe.

— Está a concurso o logar de professor ajudante da escola do sexo masculino de Macieira de Cambra, d'este districto.

A QUEM COMPETE

—=(*)=—

Reclamam-se providencias contra o foco d'infecção da doca do Cojo, cujo lodo se apresenta a descoberto, durante bastantes horas do dia com a escorrencia das materias organicas que alli se vasam d's canos d'esgoto e sob a acção dos raios solares.

Ainda outro dia aqui dissemos que a maneira mais barata de prover de remedio áquelle mal, que ameaça a vida dos aveirenses, era construir umas caixas junto dos canos, onde se accumulassem as descargas, até alguem as aproveitar para adubo agricola ou serem despejadas depois no refluxo da maré.

Bem sabemos que ha outros meios; mas são muito caros e para isso tarde ou nunca haverá dinheiro.

Pense n'isto a junta da Barra.

Excursão ao Bussaco

Ha grande enthusiasmo por esta interessante excursão que se realisa no proximo domingo e que parte d'Aveiro ás 6 horas da manhã retirando de Luzo pelas 9 horas da noite.

Factos e Boatos

—=(*)=—

Em sessão da camara municipal foi hontem resolvido dar o nome do sr. conselheiro Albano de Mello ao largo fronteiro ao novo edificio do governo civil e bem assim o do sr. conde d'Agueda á tão fallada avenida que substituiu a rua do Loureiro.

Consta-nos porém que ao citado largo tinha sido já dado em tempos, tambem por deliberação camararia, o nome de Rainha D. Amelia, mas não ha duvida que o sr. conde d'Agueda no presente, e sr. Albano de Mello em tempos idos, se interessaram pelo inicio e conclusão das referidas obras. E' justa por isso a homenagem que agora se lhes presta... mas justiça feita por adversarios que se dizem irreconciliaveis leva com certeza agua no bico!

Que diz a isto o sr. Gustavo Pinto Basto?

*

Deliberou mais a camara collocar o medalhão de José Estevão Coelho de Magalhães no novo edificio dos asylos e ainda conceder um premio para o concurso de tiro que se deve realisar brevemente na carreira da Gafanha e concorrer com cinco mil réis para o premio que as camaras municipaes do concelho da Beira-mar offerecem para o proximo concurso de natação, que no dia 16 d'agosto se deve realisar n'esta cidade.

Todas estas resoluções são dignas do nosso applauso.

*

As noticias respeitantes aos alumnos do lyceu d'esta cidade não são das melhores.

Por falta de media foram excluidos muitos alumnos e são esperadas ainda por estes dias proximos algumas dezenas de *rapozas*.

Fructa do tempo e do... pouco estudo durante o anno.

*

Principiaram hontem as inspecções dos mancebos recenseados no recrutamento militar.

Foi transferido do commando do districto da reserva n.º 24 o sr. tenente coronel Eduardo Pacheco que vae commandar caçadores 4, sendo alli collocado o major de infanteria 19, sr. Adelino Saldanha.

Assim mesmo é que é.

*

Escusado será frisar melhor, o que na consciencia de todos deve estar profundamente assente. Os actos politicos do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto são da responsabilidade do partido progressista local e o seu primeiro responsavel é o sr. conde d'Agueda, chefe do partido progressista do districto. Atacar o sr. Gustavo, pelos seus actos politicos, para elogiar os restantes membros da commissão executiva do partido progressista, cujas decisões devem ser tomadas por maioria, não é de politica leal; e o partido progressista local, no seu orgão, ha muito deveria ter feito terminantes declarações.

Ha solidariedade, ou não ha solidariedade no partido progressista local?

Ha scisões, como os factos parecem apontar, ou tudo é homogeneidade e harmonia?

Que falle o *Progresso de Aveiro*. Do contrario a situação politica do sr. Gustavo será deprimente.

Tem de sahir!...

*

O edificio do Terreiro foi dotado, para o anno economico corrente, com a verba de 4:000$000 réis importancia esta insufficientissima para o acabamento d'aquelle edificio, de que agora se devia tratar, com especialidade.

Para o edificio do Terreiro paga o districto uma contribuição especial, que o Estado tem sempre arrecadado, perpectuando aquellas obras por annos sem conta.

Sentimos que nem agora, que tão pouco falta, o edificio fosse contemplado com a verba necessaria para o seu acabamento. E apezar de toda a miseria da citada verba não faltará agora ahi reclame...

*

A politica em Vagos vae mal para os srs. progressistas.

O logar de conservador está vago. O sr. conde d'Agueda está compromettido com o sr. dr. José Sobreiro, d'Ouca, a quem prometteu o logar e a commissão executiva local do partido, de que é presidente o sr. dr. Mendes Correia, reclama-o para o sr. dr. João Maria da Rocha.

No Porto houve ha dias conferencia. O sr. conde d'Agueda protestou não ceder e o sr. dr. Mendes Correia affirmou pertencer ao partido progressista de Vagos as nomeações locaes, estando disposto elle e os seus amigos ou a vencerem o sr. conde ou a sahirem do partido.

E vae d'ahi... o sr. conde d'Agueda tem de ceder, porque de resto... fizeram-se os esforços... e o dr. Sobreiro fica amigo.

*

Tiveram tambem dotação a Avenida do Terreiro e o edificio das Carmelitas.

Estamos em principio d'anno economico—epoca em que se fazem as dotaçõesas d obras. Muito mal nos iria se assim não succedesse.

*

O «Jornal d'Agueda» clama contra a elevação da comarca d'Agueda á 1.ª classe, que os srs. progressistas quizeram para anichar amigos e afilhados.

Aquelle nosso presado collega diz que, por isso, os empregados judiciaes vivem na miseria e que a annexação do concelho de Sever á comarca d'Agueda foi um desastre.

São rasoaveis as considerações do collega, por isso é provavel que um dia as veja satisfeitas, com plena satisfação tambem do concelho d'Albergaria que berra e com rasão.

*

Os srs. progressistas d'Eixo em correspondencia para o nosso collega dos *Successos*, pretendem responder a umas innocentes alluzões que aqui fizémos á insania tempestuosa que ultimamente assolou os seus arraiaes.

Em virtude do precedente estabelecido ainda ha pouco pelos correspondentes progressistas de Eixo no *Progresso de Aveiro*, nada temos a responder ao correspondente dos *Successos* sentindo porém que elle ainda no final da sua correspondencia jogue esta bisca a um velho e valioso correligionario seu:

«... a falta do sr Avelino não é motivo para que o partido aqui dê em decadencia.»

E' a vóz d'um despeitado... que falla.

Bôa noite.

*

E' do «Seculo» o artigo que sobre a *Industria do sal* adeante publicamos.

Ha muitos annos que vimos pedindo aos proprietarios das nossas salinas que cuidem dos seus interesses, tratando de assegurar os mercados dos seus productos e de melhorar pelo seu estudo e applicação de processos novos, o fabrico do sal.

Ha muitos annos, desde a sua fundação, que nós lhe apontamos a Companhia do Sal de Portugal, como um perigo para a nossa região salicola.

Mas não é só o sal. Toda a propriedade banhada pela ria e a propria ria precisam de estudos e disvelos.

Meditemos bem; todas as outras terras do paiz e estrangeiras caminham, sob a influencia do progresso e da evolução moderna; só Aveiro estaciona, se não retrograda.

Isto é uma verdade patente á observação de todos.

Tempo

Vae correndo agora muito agradavel e quente, proprio da estação que vâmos atravessando. A agricultura encontra-se muito bonita e em extremo promettedora.

UMA REPUBLICA!!...

—○(*)○—

A VENEZUELLA...

Continua assumindo proporções deveras assustadoras a situação em que o presidente Castro collocou a pequena mas florescente republica de Venezuella. Os seus immensos carceres já não dispõem de logares para receber o grande numero de victimas do sangrento regimen que opprime todo o paiz.

Em Venezuella não existe já uma unica companhia estrangeira. O presidente Castro revogou todas as concessões. Apoderou-se, por conta e risco, das minas, das linhas de navegação, das fabricas exploradas por estrangeiros, etc. Tendo ficado d'estes, unicamente, aquelles que se dispuzeram a entregar metade e mais uma, das acções das referidas emprezas, para que elle fosse o maior accionista. D'este modo, a fortuna do audacioso presidente adquire proporções colossaes.

Robusto, teimoso e ignorante, o presidente Castro possue o orgulho nativo dos illetrados intelligentes.

Mestiço de indio e hespanhol, nasceu em uma miseravel cabana, no fundo de Venezuela, na parte mais longe d'esse paiz.

A infancia e juventude de Castro são nebulosas.

Alcunharam-n'o de «rapaz das quatro mulas», porque, tendo feito algumas economias, comprou quatro mulas e empregou-se no transporte de café de San Christobal para San José de Cuenta, na Columbia. Os negocios fôram de vento em pôpa. As más linguas affirmam que não concorreu para isso sómente a sua habilidade commercial. Turvas historias circulam, especialmente ácerca de determinado padre a quem deu a *ganhar o céu*, muito antes do que o pobre ecclesiastico esperava. Tudo isto se perde na escuridão das lendas e portanto nada vale insistir.

O certo é que esse homem gordo, de traços regulares, nariz redondo, ia e vinha, montado n'uma das mulas, sem cantar, ao contrario do que fazem os seus compatriotas, e magicando, sabe Deus quantos extraordinarios sonhos. A's vezes fallava de politica e deixava boquiabertos os ouvintes, tal era a fluencia da sua palavra:

—«Venezuela deve ser para os venezuelanos. Não nos devemos deixar importunar mais por paizes que no mappa figuram ainda mais pequenos do que o nosso! Patria de Bolivar, Venezuela querida: levanta a cabeça!»

D'esta fórma, sem causar estranheza, o conductor de mulas chegou a ser deputado. Foi tão insolente como obstinado; tão batalhador como atribulario; tão auctoritario como aggressivo. A industria das metaphoras n'aquellas terras, tão lucrativas, deixa tanto como dos transportes. A prova que está em Castro adquiriu em pouco tempo uma bella propriedade em Tachira e converteu-se na alma do partido liberal—esse partido que exerce o seu liberalismo extinguindo, por todos os meios, os seus adversarios

Como os seus antepassados indios, é tão vingativo como previsto e não se esquece nunca dos actos que a sua soberba lhe mostra como injurioso. De sorte que, em todo o paiz é adulado com servilismo. Chamam-lhe Cincinato, Washington, Cesar, o pequeno Caporal, etc. Nas estampilhas a sua effigie sobrepõe-se á de Bolivar, o liberal. Elle, é o Restaurador. Sob o escudo nacional, a data do seu nascimento foi substituida por uma das datas sagradas da independencia venezuelana.

Exercito, telegraphos, alfandegas, fazenda, etc., tudo está nas mãos d'esse homem. O seu «gabinete negro» nada respeita, nem mesmo a correspondencia diplomatica.

Emquanto ás suas deferencias para com a Europa e Estados Unidos, não lhe causa isso maior inquietação. Quer eclipsar com as suas acções o libertador da America do Sul, Bolivar, e possuido do seu papel, exclama:

—«Venezuela está mal com quasi todas as potencias. E' a minha obra e d'ella me orgulho. Bolivar expulsando com o seu genio militar os hespanhoes, realisou uma obra que eu tornarei pequenissima, dando a cara a um inimigo infinitamente mais numeroso e melhor armado.»

Esse inimigo, quereis saber leitor qual é? A Inglaterra, a França, os Estados Unidos, a Hollanda, e, com o tempo, será todo o mundo civilisado.

Ainda ha d'isto no mundo...

LICEU D'AVEIRO

—=(*)=—

Realisa-se amanhã os exames de admissão á 2.ª classe, começando pelas provas escriptas de portuguez e mathematica no 1.º dia e no dia immediato pelas de desenho.

——

Os exames de 1.ª secção realisar-se-hão no proximo sabbado, principiando pelas provas escriptas de portuguez e mathematica, seguindo no dia imediato as restantes (francez, inglez e desenho) e entrando todos os alumnos no mesmo dia.

——

Amanhã tambem terão logar todos os exames singulares requeridos

——

Hontem e hoje assignaram-se os termos de encerramento de matricula para os alumnos que passaram pela media.

Estes foram por numero de matricula os seguintes:

Primeira Classe

1.ª turma—1, 2. 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26 e 27.

2.ª turma—1, 2, 3, 5, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 27 e 29.

Segunda Classe

1.ª turma—1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 26 e 27.

2.ª turma—1, 3, 7, 9, 10, 12, 15, 19, 21, 22, 24, 25 e 26.

Quarta Classe

1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33

Tiveram media para exame, por numero de matricula, os seguintes alumnos:

Terceira Classe

1.ª turma—2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 18, 21, 22, 25 e 26.

2.ª turma—1, 2. 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 11, 23, 25 e 26.

Quinta Classe

1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 35

COIMBRA-LUZO-PENACOVA

—=(*)=—

Todos conhecem a importancia que em qualquer paiz estrangeiro se dá ás suas bellezas naturaes. Entretanto, Portugal—ou antes, a nossa politica—não pensa n'ellas. Tem muito mais que fazer.

Ao contrario do que nos succede, todos percebem que o excursionismo é uma fonte enorme de riqueza, que as bellezas regionaes pódem explorar. E' a invasão do ouro, a prosperidade commercial e industrial, o desenvolvimento material de povoações engradecendo a olhos vistos. Para isto, tudo se tenta: installam-se hoteis, rasgam-se estradas, fundam-se casinos—e, sobretudo, faz-se *reclame*. Mas *reclame* barulhento, ensurdecedor, espalhafatoso, convincente.

O que vemos, porém, em Portugal é o seguinte, que citamos como caso typico do nosso desleixo e indifferença por estas coisas. Ha no mesmo districto, e separadas respectivamente por distancias não superiores a 30 kilometros, tres das mais preciosas joias, não só da paizagem portugueza, mas da paizagem mundial. Coimbra, com todo o pittoresco das suas velhas tradicções e das suas bellezas lendarias; o Bussaco, fechado n'um ceu de arvoredo secular e constituindo matta variegada e fecunda; Penacova, deixando os nossos olhos perdidos nas suas vistas inexcedidas, constituem tres *étapes* de uma excursão nos dominios do maravilhoso.

Os tres vertices d'este triangulo necessitam de ser completamente ligados por estradas, *para brio e honra nacional*. A estrada de Penacova a Coimbra, ladeando sempre o Mondego n'uma successão animatographica de paizagens renovadas e formosissimas, só é comparavel á decantada viagem do Rheno. De Coimbra ao Luzo tambem ha estrada e caminho de ferro.

Mas de Luzo a Penacova? Começou-se a estrada; fizeram-se pontes, viaductos, trincheiras. E a nossa boa politica, a certa altura, por uma mudança ministerial e simples interesses eleiçoeiros (não sabemos quaes, tão mesquinha é a questão), para as obras em Corta-Montes, inutilisando dinheiro gasto e matando á nascença a ideia da mais linda excursão de Portugal.

Coimbra—Bussaco—Penacova são realmente os vertices de um triangulo luminoso de colorido e belleza.

Cumpre chamar a attenção dos poderes publicos para os seus deveres. As camaras municipaes respectivas que tomem interesse pela questão e que o governo comprehenda que não são coisas minimas o excursionismo e as viagens; que tudo se deve tentar para attrahir o estrangeiro e o seu ouro precioso.

Coimbra—Bussaco—Penacova devem formar um verdadeiro plano de viagens.

Mas sem estradas não é possivel viajar. Comecem os poderes publicos por cumprir a sua missão e que a iniciativa particular os acompanhe, desenvolvendo as condições materiaes que permittam viajar com commodidade e rapidez, encontrando por toda a parte asseio e conforto.

Ninguem se arrependerá. A lendaria Coimbra ver-se-ha engrandecida, completando-se o trabalho da sua prestimosa camara municipal—honra e gloria dos municipios portuguezes; o Bussaco ainda conseguirá uma maior concorrencia de nacionaes e estrangeiros, attrahidos pelo nosso clima e pela fama de uma excursão que não tem rival; Penacova ver-se-ha assim, mais bem conhecida e a sua payzagem, que vista do seu soberbo mirante, ha pouco inaugurado, é uma das mais estonteantes telas que a olhos humanos seja dado percorrer, será, emfim, a curiosidade e o encanto de toda a gente que viaja.

Foi o grande ministro Emygdio Navarro que iniciou os trabalhos da referida estrada uma das mais pitorescas do paiz.

Mas não é o auctor do artigo do «Seculo», de cujo jornal o transcrevemos, muito forte em geographia, pois mostra ignorar que as povoações de Luzo e Bussaco pertencem ao districto d'Aveiro e não ao de Coimbra como diz.

Fica assim feita a devida rectificação fazendo nós votos para que se consiga o acabamento da referida estrada.

Previsão do tempo

Sobre o tempo provavel que haverá na primeira quinzena de julho, faz o meteorologista hespanhol Sfeijoon as seguintes previsões:

O mez começará com uma perturbação atmospherica que será a mais importante d'esta quinzena, se não houver erro nas observações tomadas, nas poucas provenientes do continente africano, as quaes, combinadas com as da Madeira, sul de Portugal e Andaluzia, serviram de base fundamental para conhecer esta perturbação dos quatro primeiros dias do mez

Em 3, haverá chuvas e trovoadas particularmente desde o noroéste ao centro da peninsula.

Em 4, haverá algumas chuvas e trovoadas.

Em 5, melhorará o estado atmospherico geral da peninsula, mas ainda cahirá alguma chuva, especialmente no noroéste e norte da peninsula.

De 6 a 7 predominará o bom tempo na peninsula.

Em 8, a influencia das depressões sentir se-ha na peninsula, particularmente no noroéste e norte, onde se registrarão alguns aguaceiros e trovoadas, que se estenderão até ao centro.

Em 9, haverá algumas chuvas e trovoadas no norte e nordéste de Hespanha.

Em 10, será mais tranquilla a situação geral atmospherica.

De 11 a 14, o tempo será geralmente bom.

Em 15, approximar se-ha da Irlanda uma depressão do Atlantico, produzindo algumas chuvas e trovoadas desde o noroéste e norte ao centro da peninsula.

—=—

Eis o tempo previsto por Barto, até 5 de julho:

Em seguida ás provaveis perturbações atmospherica de domingo, 28, a temperatura baixará um pouco na segunda-feira, para se elevar nos dias seguintes, com o céu geralmente encoberto ou chuvoso, particularmente na quinta-feira, 2 julho.

Depois, haverá novo abaixamento de temperatura até á manhã de sabbado, dia 4, na qual se dará uma brusca elevação, resultando provaveis chuvas n'esse mesmo dia.

Tornará a haver um abaixamento de temperatura na manhã de domingo, 5, para, em seguida, subir, outra vez, bruscamente, determinando novas perturbações, talvez violentas desde esse dia até segunda-feira, 6.

A industria do sal

—=(*)=—

Dentro de vinte annos a industria salineira, em Portugal, estará reduzida ás necessidades do consumo interno.

Não soffre duvida: a industria do sal, que, embora não represente avultados capitaes, tem um pessôal operario numeroso, está n'um periodo agudo de crise e perecerá irremediavelmente se, estudadas as causas do mal, se lhes não procurar remedio a tempo e com resolução. Não depende isso, apenas, dos poderes publicos, mas, e em grande parte, dos proprios interessados.

As salinas em Portugal são numerosas, embora dispersas; e, durante muitos annos, o preço do sal foi remunerador. Afóra o consumo interno e a exportação que pela raia se fazia para muitos pontos de Hespanha, o sal portuguez tinha procura para a França, Dinamarca, Hollanda, Inglaterra, Suecia, Finlandia, etc.

O sal é um producto de baixo custo. Pois, apezar d'isso, ainda em 1905 sairam pelos nossos portos maritimos 81:866 toneladas, no valôr declarado de 87 contos.

Mas, como succede tambem com quasi todas as industrias agricolas do paiz, nós, ficámo nos no emprego de processos primitivos; os transportes fazem se ainda hoje em condições onerosas: a excessiva divisão da industria e a dispersão das salinas obriga o producto a soffrer um encargo de mão d'obra pesadissimo. Quanto á qualidade, contentámo nos com o que a natureza dá, sem mettermos n'isso nem processos modernos, nem pretendendo acompanhar o que, lá fóra, se tinha adoptado já, como manifestação de progresso. Apezar de tudo, viveu se menos mal até ha pouco.

Na visinha Hespanha havia tambem, além das *minas de sal*, só exploradas para consumo interno, as salinas importantes de Cadiz.

Ora o preço do sal hespanhol regulava pelo preço do sal que vendiamos em Lisbôa, Setubal, Figueira da Fóz, etc., e do mesmo modo os exportadores portuguezes procuravam não ir além dos preços dos exportadores hespanhoes.

Tal era a situação ha tres annos.

Na provincia de Alicante, e á beira do Mediterraneo, existe uma villoria — Torrevieja—de 4:000 habitantes, que em grande parte se empregam na pesca e no preparo e venda de peixe salgado. Já ali havia algumas salinas, cujo producto tinha emprego exclusivo nas necessidades locaes.

Mas proximo existia uma grande lagôa onde alguns curiosos viram crystalisações que lhes despertaram a idéa de fazer d'ella uma grande salina. O emprehendimento afigurou se lhes remunerador, mas eram necessarios capitaes avultados e o apoio do governo, em determinados casos.

Todas as difficuldades se venceram: organisou se uma companhia com capitaes avultados e a protecção official não se fez rogada. Essa companhia, entre cujos fundadores parece se contava Maura, dispõe hoje dos melhores e mais adeantados machinismos para a extracção e aproveitamento do sal; e o preço por que a companhia o vende é de tal modo baixo que não só o sal portuguez, mas o proprio sal das antigas salinas andaluzas, não podendo competir, sentem, de anno para anno, escaparem-se lhes os seus antigos mercados.

Não só pelo custo do sal de Torrevieja se abriu a crise á nossa industria salineira; contribue tambem para isso a *qualidade*. A companhia hespanhola prepara o sal, mercê dos bons machinismos de que dispõe, conforme as exigencias do comprador: tem desde o sal em grandes pedras até ao sal refinado, passando por muitas gradações. O comprador não tem senão que escolher, no mostruario, aquelle que mais lhe convém. Entre nós, o sal vende se como a natureza o produziu!

Só muito modernamente a Companhia do Sal adoptou alguns melhoramentos e processos modernos em algumas das salinas que explora, sobretudo na grande

Paginas de viagem

VIII

A QUESTÃO DE MARROCOS EM COMBOIO

A Allemanha não teme a Inglaterra, porque ainda que esta lhe bloqueasse os portos, aquella passaria os seus productos pela Hollanda e pela Belgica.

Por agora quem tem vantagem no xadrez das chancellarias europeas, é a Allemanha.

A Hespanha nada vale. Vimol-o nós nas Filipinas e em Cuba. Vio o o meu amigo na sua viagem de 20 horas, passando fome e sêde, e tratado como um fardo, como uma mercadoria. Hespanha é um paiz atrazado e decrepito, cancerado pelo fanatismo e pela intolerancia. A' França ainda falta muito para a sua integração republicana; os nacionalistas, os militaristas e os anti-militaristas, e os anti-semitas tiram-lhe a cohesão; e, como todos os paizes de educação catolica, como a Hespanha, é intolerante

A Inglaterra chegou ao seu apogeu, e soa-lhe a hora fatal do declinar; o seu commercio que é a sua força, encontra a concorrencia da França, da Allemanha, da Italia em plena prosperidade industrial, e até da Austria em certos productos que a Exposição de Vienna tornou conhecidos e valorisou; e não quero falar da America para que não me accuse de suspeito e vaidoso.

A Russia, esse gigante, esse Golias já levou uma pedrada do David Japão. Não resistirá a segunda sem desmembrar-se. E a primeira causou-lhe taes feridas que a imobilisou por muito tempo, e note que não tomo em conta a desorganisação intestina. A Russia não póde pois dar á França apoio algum; não pode comsigo quanto mais com outrem!

A França na sua malfadada intervenção em Marrocos tem de contar comsigo só. Da Russia não pó de esperar soccorro. A Hespanha nem tem vontade de a auxiliar nem forças militares nem pecuniarias para isso. A Inglaterra por ninguem se sacrifica, ao contrario, nos casos bellicos, fica como os abutres a pairar até haver cadaveres sobre que se abata, ou como o pescador á espera das aguas turvas para dar um lanço seguro. O canal de Suez, o Chipre, que sei eu?... Gibraltar até estam a fallar por mim. Mas a Allemanha pretende infligir uma lição á Inglaterra, e lembrar á França a sua inferioridade.

E' evidente que Hafid derrotará Abdel-Aziz,—verificámol-o nós trez—, e que ha de querer mostrar o seu reconhecimento á Allemanha. Como? Sacudindo os francezes, e obtendo a revisão do Tratado de Algeciras.

A imprensa de Paris, ao mesmo tempo que conspurca a Allemanha, accusa de fraqueza e de incapacidade o governo de Mr. Falliéres. Não é facil que se repita o infausto grito: *á Berlin!* Mas ou a França passará por cobarde ou tem de fazer a guerra e sustentar-se em Marrocos Isso provocará a Guerra Santa e onde um musulmano encontrar um europeu haverá um combate. A Turquia levantar se ha em peso, e é capaz de dar na sua visinhança uma lição como deu á Grecia; e ahi temos o incendio da antiga questão do Oriente europeu.

A Hespanha por camaradagem e coherencia acompanhará a França. O *chauvinismo* francez arrastará o seu paiz contra a Allemanha. A Tunisia envolverá a Italia no conflicto. E ahi tem o meu amigo a Europa, e grandes trechos de Africa e Asia, em fogo.

Escuso de accentuar os trans-

salina da Marinha Nova da Bomba, de Alcochete—talvez a melhor da Europa no seu genero. Mas isso tudo pouco foi.

E' a esta concorrencia do sal de Torrevieja que se deve a crise da industria salineira em Portugal. Sobretudo, ha dois annos a esta parte, a quéda accentua se d'um modo alarmante.

Em 1905 ainda exportámos sal para: Allemanha (6:901 toneladas), Dinamarca (1:153), França (13:354), Hollanda (26:680), Inglaterra (7:291), Noruega (4:436,) Suecia (41:984.)

Hoje, a saída do sal é sensivelmente menor e para alguns dos antigos mercados já quasi nulla, como, por exemplo, para Inglaterra.

O que se póde fazer em favôr da industria do sal?

«O futuro d'esta industria—disséram nos hontem—não é nada lisonjeiro. A companhia hespanhola assevera poder elevar a producção do sal a um milhão de toneladas! Se assim fôr, e se pudér continuar a vender aos baixos preços d'agora, os mercados do mundo serão d'ella, porque ella bastará tambem para os abastecer. Nós não poderemos competir em preços, nem crear esses differentes gráus de qualidades que resultam da excellencia da montagem dos seus serviços.

«Poderiamos aqui fazer alguma coisa de parecido? Seria necessario que os industriaes o quizéssem; mas não ha tarefa mais ingrata, nem mais difficil.

«Dentro de 20 annos, se se não acudir a este estado de coisas, a producção de sal entre nós será apenas para o consumo interno.

«A maior parte das salinas que hoje funccionam *não dão lucros*.

«E' um capital morto, que os donos defendem á espera... nem elles sabem de que, talvez de qualquer reviravolta da fortuna. Gastam nos trabalhos o que a venda do sal lhes produz. E', pois, um trabalho sem resultado, mas que lhes dá a impressão de que o capital industrial não se deve considerar ainda inteiramente perdido.

«Outros não se deixam viver n'essa illusão. São numerosas, já hoje, as salinas arrasadas e entregues a culturas agricolas.

«O sr. José Maria dos Santos, que colhia 14:000 moios de sal por anno, transformou as salinas em arrozaes. Nem todos pódem fazer isto, porque nem todos têm agua dôce e capitaes.

«Alguns fazem hoje creação de peixe,

«Mas uma grande parte abandonou as pura e simplesmente.

«A industria do sal ainda podia reviver se os industriaes quizéssem e uma parte d'elles soubésse que, por uma conjugação de esforços, se poderia alliviar o custo do producto. Veja se, por exemplo, o que succede com o transporte do sal para bordo dos navios que vêem ao Sado.

«O moio de sal póde valer, *posto no barco*, 500 réis.

«Pois bem: a barcagem, isto é, o transporte pelo Sado, custa 280 réis; baldeação para o navio, mais 140 réis. Quer isto dizer: *420 réis* no transporte e baldeação, quasi tanto como o custo do proprio sal! E o dinheiro é bem penosamente ganho pela pobre gente que se emprega n'esse serviço!

«Mas podia fazer se em condições mais economicas e mais rapidas? Sem duvida: por meio de barcaças, rebocadas por uma pequena embarcação a vapor. E, como isto, muito havia que emprehender, de modo a poder se, apezar do preço baixo do sal, tirar algumas vantagens. Mas não pódem fazer isto os industriaes, isoladamente, cada um puxando para seu lado.»

Synthese das opiniões

Parece nos poder resumir assim as opiniões de alguns dos interessados que ouvimos:

Os proprietarios de salinas deviam reunir immediatamente para estudarem a questão e assentarem no que se deva fazer de pratico e util.

O governo deveria, por seu lado, isentar de contribuições, pelo menos temporiamente, as salinas existentes. Não é justo que uma exploração industrial *sem lucro* pague contribuições ao Estado; antes o governo deveria ajudar os industriaes a manterem os mercados externos, por meio de *premios de exportação*, não para que a industria estacionasse ou vivesse á custa d'esse favôr, mas como incentivo a que ella pudésse modificar se e melhorar, até que a competencia se tornasse possivel.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Angeja — Antonio Nunes Ferreira e filhos, Domingos Nunes Ferreira e filha e commendador João Pires d'Almeida.

—D'Eixo — Avelino Dias de Figueiredo e Aristides Dias de Figueiredo.

—De Sarrazolla—Manuel Gonçalves Nunes, dr. Marques da Costa e José Rodrigues Pardinha.

—D'Agueda — Dr. João Maria Sucena, Manuel da Costa e dr. Adolpho Portella.

—D'Estarreja — Carlos d'Assis Pereira de Mello.

—D'Arcos d'Anadia — Dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida.

—Da Mealhada — José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

— De Espinho — Augusto Julio Bandeira Neiva.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Taboa—Dr. José do Valle Guimarães, conservador e José Simões Miller, escrivão de direito d'aquella comarca.

— Para S. Pedro do Sul — Antonio Nunes Ferreira, importante capitalista d'Angeja.

—Para a Praia do Pharol — Commendador João Pereira da Conceição, de Cabanões, com sua esposa e filha.

— Para o Porto — Mario Duarte, nosso prezado director e Anthero Duarte.

—Para Luzo — Joaquim Pereira Machado, importante capitalista.

— Tambem por estes dias segue d'esta cidade para a Figueira da Fóz, onde vae servir na estação telegrapho postal, durante a proxima época balnear, o sr. Antonio Simões Dias de Carvalho.

DIAS FELIZES

Fazem annos, os srs.:

Hoje — Guilherme Souto Alves e Henrique da Costa Pinto Basto.

—A'manhã—Camillo Pacheco da Costa Ferreira, dr. Elysio de Lima e D.ª Luiza Laura da Costa Guimarães Carvalho.

— A'lém—Augusto da Cunha Leitão.

—Sabbado ultimo deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, com muita felicidade, a sr.ª D. Laura Augusta Regalla, virtuosa esposa do nosso prezado amigo e collaborador tauromachico sr. João Augusto de Mendonça Barreto.

As nossas felicitações.

Roubo audacioso

Na semana ultima foi praticado no concelho de Estarreja, um audacioso roubo no edificio da camara municipal, qual o de haver sido tirado do cofre quantia superior a um conto de réis.

Os larapios entraram por um dos oculos que existem nas paredes das sentinas, subiram ao 1.º andar e arrombaram a porta que dá para as repartições e thesouraria, d'onde tiraram o cofre, que depois foram arrombar em um campo, a distancia de mais de 200 metros.

Na secretaria arrombaram tambem todas as gavetas, levando o dinheiro que encontraram, remexendo tudo.

Fez se já o exame directo; e procedendo-se a investigações, até á data...nicles de Virgilio.

SPORT

—=(*)=—

Dâmos em seguida os resultados obtidos nos torneios d'espada realizados na semana finda em Lisbôa.

A *Taça Antonio Martins* disputada por *équipes* do Real Gymnasio Club e do Centro Nacional d'Esgrima, foi ganha por este ultimo, havendo protesto dos primeiros.

A *Taça Penha Longa*, disputada por profissionaes e amadores, foi ganha pela 2.ª vez pelo mestre d'armas, Carlos Gonçalves.

A *poule* dos officiaes de terra e mar foi ganha pelo alferes de reserva, Jayme Paredes.

O campeonato no qual tomaram parte 19 amadores, deu o seguinte resultado:

Classificado em 1.º logar o sr. Frederico Paredes, com 1 golpe sómente, ficando, portanto, vencedor da taça offerecida pelo sr. visconde do Reguengo (Jorge) e competindo lhe ainda a medalha de ouro offerecida pelo Centro Nacional de Esgrima; em 2.º logar, em egualdade de circumstancias, visto terem recebido dois golpes cada um, os srs. dr. Antonio Cesario e D. Sebastião Heredia, em 3.º logar, com 4 golpes cada um e, portanto, tambem em egualdade de circumstancias, os srs. Camillo Castello Branco e Mario de Noronha; em 4.º logar, nas mesmas condições, com 5 golpes cada um, os srs. Fernando Correia e Alexandre Paredes; em 5.º logar, com 6 golpes, o sr. dr. Ruy Villas Bôas.

O vencedor da taça, sr. Frederico Paredes, sendo um atirador relativamente moderno, conseguiu, entretanto, uma victoria sem duvida apreciavel, e que revela as suas muitas aptidões para a esgrima, a sua bôa vontade e aturado trabalho.

*

Correu-se ha dias em Pariz o Grand Prix Cyclista que foi ganho por Ponchois um corredor desconhecido natural de Lyon. Ganhou deante de Jacquelin a um perennatico e de Matin a um cumprimento.

A victoria do corredor lyonez deve-se á gréve feita pelos velhos *yrinters* que não quizéram tomar parte na grande prova classica.

*

Petit Breton que ganhou a corrida da *Volta da Belgica* acaba de ganhar tambem a corrida Paris-Bruxellas.

Acontecimento doloroso

Dizem-nos de Cabanões, concelho d'Agueda, que Dozinda e Amelia, respectivamente de 21 e 19 annos, ambas filhas do abastado lavrador Domingos dos Reis, do dito logar, foram tomar banho ao rio, na passada terça-feira, morrendo afogadas.

A desolação em Cabanões é geral e a consternação do pobre pae deve ser quasi loucura.

Doloroso acontecimento.

PELA RAINHA D. AMELIA

No dia 18, houve um sensacionalissimo duelo em França, batendo-se um francez pela nossa rainha D. Amelia... com um portuguez que a insultára!!

Xavier de Carvalho conta-nos assim o caso, em carta de Paris:

«O sr. Antonio de Albuquerque, auctor do *Marquez da Bacalhoa*, de escandalosa memoria, publicado ultimamente em folhetins na folha parisiense a *Action*, bateu-se em duelo com o barão d'Urcourt, redactor parlamentar do *Gil Blas*, antigo capitão de cavallaria, que se batera heroicamente na guerra franco-allemã. A causa do duelo foi a maneira como o sr. Albuquerque tratara a rainha D. Amelia.

O jornalista parisiense n'um artigo do *Gil Blas* disse que nunca permittiria que se atacasse d'uma maneira tão violenta uma princeza de França, hoje coberta de luto. Aggrediu o sr. Albuquerque, que lhe respondeu enviando lhe duas testemunhas:—o poeta libertario o sr. Marsolleau e o escriptor Gomez Carrillo, correspondente do *Liberal* de Madrid.

O duelo teve logar, como sabem, resultando o sr. Albuquerque ficar com o hombro direito retalhado com uma espadeirada.

O barão d'Hurcourt declarou-nos na redacção do *Gil Blas*, onde o procuramos, que se não tinha reconciliado e que estava disposto a dar uma nova espadeirada no insultador da rainha D. Amelia.

Não queremos aqui reproduzir as palavras violentamente aggressivas de que se serviu o barão d'Hurcourt com respeito ao sr. Antonio d'Albuquerque. Cremos que haverá em breve novo duelo».

Aveirenses notaveis

LXXV

(Continuação)

Visconde da Granja

Chamava-se Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos.

Nasceu em 23 de maio de 1789.

Era filho do Desembargador Casimiro Ferraz de Vasconcellos e D. Angelica Margarida Pereira da Silva Medella.

Era neto paterno de José Barreto Ferraz, cavalleiro da Ordem de Christo e Senhor do Morgado dos Barretos e de outros; e D. Maria Josepha de Vasconcellos.

Era neto materno de João Antonio da Silva Medella, corregedor na Guarda e Cavalleiro do Habito de Christo; e D. Anna Xavier Pereira, pertencente a uma respeitavel familia de Barcellos.

José Barreto Ferraz era filho de Luiz Marques Romano, senhor do Morgado dos Romanos; e D. Michaella de Lima Pimentel.

Era neto paterno de Francisco Marques Romano, senhor do dito morgado; e D. Catharina Saraiva Coutinho, herdeira da casa de seus paes.

Era neto materno de Pedro Tavares Pacheco, correio-mór de Aveiro e fidalgo da casa real; e D. Joanna de Lima.

Os paes do avô paterno de José Barreto Ferraz, foram: Manuel Marques Ferreira, filho da Francisco Marques Ferreira e Maria Luiza Romana, instituidora do Morgado dos Romanos, e filha de Lucio Cincio, romano, romano da Nação, de que tomou esta familia o appellido de Romano.

Os paes da avó paterna foram Francisco Barreto Ferraz, irmão de Manuel Ferraz Barreto, instituidor do morgado dos Barretos; e D. Margarida Saraiva Coutinho.

Os paes do avô materno de José Barreto foram Manuel Tavares, correio-mór de Aveiro e fidalgo da casa real e filho de Pedro Tavares, que teve eguaes honras e exerceu o mesmo emprego; e D. Bernarda de Oliveira Pacheco, filha de Domingos de Oliveira e D Maria Pacheco.

Os paes da avó materna, foram Estevam Teixeira Pimentel e Anna de Lima, filha de Belchior Leitão.

José Barreto Ferraz ou José Barreto Ferraz Teixeira Pimentel, fez uma justificação da sua nobreza, por cujo motivo obteve o foro de fidalgo da casa real.

Como se vê da sua genealogia, aqui exposta, descendia, por sua avó paterna de um individo dos appellidos Barreto Ferraz, talvez por entender, que eram mais nobres e apezar de virem por linha feminina, adoptou esses appellidos, desprezando outros, que não eram menos distinctos, taes como os de: Oliveira, Pacheco, Tavares, Ferreiras e ainda outros.

Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos era irmão de José Barreto Ferraz, de quem se falla em logar proprio e era sobrinho de D. Joanna Thereza Barreto Ferraz Teixeira Pimentel, que no Convento de S. João Evangelista (Carmelitas) professou sob o nome de Joanna Thereza da Conceição.

RANGEL DE QUADROS.

(Continua).

SALSAPARRILHA D'AYER

E' effectivamente um dos remedios mais efficazes que ha para a cura e expulsão do virus syphilitico. Destinamol-a expressamente para a purificação do sangue e dos humores, e sabemos que para este effeito a chimica não póde compôr nem a sciencia imaginar uma preparação que dê mais excellentes resultados, ou que seja mais proficua para combater a infecção syphylitica pelo tratamento depurativo.

Fôra para desejar que todos os individuos que tivessem soffrido de syphilis, mesmo sob a fórma mais benigna, se convencessem de que procediam segundo os dictames da prudencia e da moralidade tomando a «Salsaparrilha de Ayer» como depurativo.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer e C.ª, Successores

Depositarios geraes James Cassels & C.ª, Successores.

Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto.

Da Borralha a Valle Grande

A junta de parochia de Agueda pediu a construcção de uma estrada da Borralha a Valle Grande, a fim de acudir alli á crise de trabalho.

Instituição canonica

O sr. D. Antonio Barroso, ex.mo prelado da diocese do Porto, conferiu ante-hontem, na capella do Paço Episcopal, a instituição canonica, na freguezia de Lamas, concelho da Feira, ao revd.º Manuel Gomes Leite, parocho encommendado da mesma freguezia. As nossas felicitações.

O heroe Roçadas

O sr. tenente-coronel Roçadas parte no dia 1 do proximo mez de julho para Marselha e d'alli para Macau, onde vae assumir as funcções de governador d'esta provincia, cargo para que ultimamente foi nomeado.

Exposição de dahlias

No mez corrente verifica-se no Atheneu Commercial do Porto uma exposição de dahlias e plantas proprias da época, podendo tomar parte os horticultores de profissão e amadores, tanto nacionaes como estrangeiros, residentes no paiz.

Jornaes de modas

Como de costume recebemos os ultimos numeros dos explendidos jornaes de modas *O Mundo Elegante* e *Moda Illustrada*, que como sempre vem despertando o maior interesse com especialidade para o sexo gentil.

São grandes as modificações que apresentam nas *toilettes* femininas e de o mais fino gosto. Agradecemos.

Sorrindo...

—=(*)=—

Soube-se outro dia, entre empregados commerciaes, que o Pires tinha fugido, depois de roubar dez contos de réis.

Todos lamentavam a perda do pobre rapaz.

—Aquelle Pires! Quem o diria!

—Tão bom rapaz! Tão bem educado, tão correcto e tão alegre!

—Não havia outro para entreter uma sala.

—Effectivamente, diz um, era necessario que elle fôsse irresistivel, para *distrahir* tamanha quantia.

---

tornos que uma conflagração de tal ordem trasia ao mundo.

A nossa America ressentir-se-ia d'isso, não só pela solidariedade humana que faz repercutir n'um extremo o golpe dado n'outro, mas porque as relações commerciaes do Universo formam uma teia, tão ligadas estão.

—E' certo.—Disse eu cançado de estar calado e para mostrar que não era tão ignorante com parecia. —Aqui mesmo, n'esta atrazada Hespanha que vamos atravessando, temos frisantes exemplos do que é a penetração, a infiltração cosmopolita, essas correntes de endosmose e exosmose entre todas as nações. Para chamar o fabuloso movimento de viajantes entre America do Sul e a Europa, a Hespanha resolveu melhorar o porto de Cadiz para poder receber convenientemente os collossaes transatlanticos. Essa importante obra é feita por uma empreza italiana. A abertura da Avenida da Gran Via, em Madrid,—tão celebrada que originou uma vulgarisada zarzuela—, foi adjudicada a uma companhia ingleza. Coisa curiosa e que descreve o atrazo hespanhol, essa companhia preferiu perder o seu deposito de dez mil libras! a esperar mais tempo pela resolução de obstaculos burocraticos para a ajudicação, e começo das obras. Os capitalistas de Bilbao e Barcelona, que são os dois grandes centros da riqueza hespanhola, compraram os caminhos de ferro da India Ingleza. Queira continuar, Mr. Smitt, e desculpe a minha interrupção.

— Desculpar? Ao contrario, muito agradeço as suas informações. Até vou apontal-as porque são muito interessantes.—E depois de tomar na sua carteira as notas convenientes, proseguiu: — A bancarrota da Republica Argentina poz em perigo o Banco de Inglaterra que mal parado ficaria se o de França não lhe acode com as suas abundantes reservas de ouro. E que perturbação isto produziu em todos os Bancos do mundo! Agôra mesmo as falencias em Nova York engataram outras em todos os estados da União Americana, e até afectaram o Banco de Inglaterra que mais uma vez teve de valer-se do de França, que é maior erario de ouro do Universo. Essas falencias causaram a repatriação de meio milhão de Italianos, e a paralisação da sua productiva emigração para a America do Norte. Que transtorno economico para a Italia! Nós, americanos, que sômos audaciosos mas reflectidos, temerarios mas não impulsivos, estudamos a questão de Marrocos, como estudamos as cotações das Bolsas, o funccionamento das maquinas, a instalação de uma industria, a organisação de um *trust*. Por isso viemos nós trez, como tem vindo e continuarão a vir muitos outros compatriotas nossos, examinar Marrocos, vêr o que nos convinia extrair-lhe ou dar-lhe, e indagar se vale a pena lançar na opinião publica dos Estados Unidos a ideia da necessidade os da sua interferencia n'esta questão. N'outra occasião cada um de nós lhe exporá o que aprendeu em Marrocos. Agora não. E' tarde e o meu amigo precisa de pôr em absoluto descanço as Campainhas chinezas em que o converteram os caminhos de ferro hespanhoes. *Pulls of mine, let us go to bed. A' nos cabines, chers amis.*

—Minhas ricas prendas, vamos para as nossas camas. Aos beliches, caros amigos.

Barão de Cadoro.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabeleclmento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ANNUNCIO

(2.ª Publicação.)

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio—Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos da Silva Marianno, casado, que foi morador no logar da Chousa-Velha, freguezia de Ilhavo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Nunes do Couto, viuva do fallecido, residente n'aquelle logar, por deliberação do conselho de familia e accôrdo dos interessados, vae á praça, no dia 19 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do seu valôr, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado: Uma morada de casas terreas, com seu pequeno quintal e mais pertenças, sita na rua Camões, da villa d'Ilhavo, no valôr de 200$000 réis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem interessadas na alludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de Junho de 1908

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

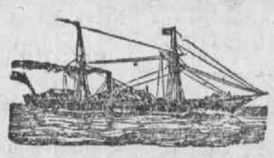
ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

AVON = Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

—(*)—

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON = Em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS = Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 11 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.